

CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: SEI RØ 115
Data 24/04/85 Pg.: _____

Só há índios sobre a terra azul

A Terra é azul, disse Yuri Gagarin, ao flutuar no Cosmo e engolir a terra com os olhos. Somos todos índios da mesma tribo, responde o agitador cultural Bené Fonteles, pisando o solo mato-grossense, convivendo com a natureza e tentando visualizar o planeta em todas as suas possibilidades, segundo a regra indígena que ensina a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente. E é para passar esta visão de mundo que ele está em Brasília.

Fonteles, que coordena o convênio cultural entre a Universidade Federal do Mato Grosso e a TV Globo, tendo ainda as funções de criar e promover atividades culturais naquela instituição, está em Brasília para lançar um cartaz ecológico, editado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Não se trata de uma comemoração do Dia do Índio, o 19 de abril, já que todo dia é dia de índio, como diz a música de Jorge Ben. O lançamento será hoje, às 19 horas, na Funarte.

Além de apresentar o cartaz, que terá distribuição gratuita, será exibido o audiovisual *Todo Dia Era Dia de Índio*, feito através da superposição de películas, utilizando-se de fotolitos de um outro cartaz também produzido por ele, enfocando o problema indígena. Enfim, um "audiovisual feito à mão, artesanal", como ele gosta de fazer arte.

O cartaz mostra o planeta Terra tal como o viu Gagarin, e embaixo a frase "somos todos índios da mesma tribo", tal como o vê Fonteles. No verso, um texto do próprio Fonteles, escrito em 1982, em que ele defende a volta do homem à natureza como forma de reencontrar-se consigo mesmo. Lições que ele aprendeu com os índios, vendo a terra de perto, "dentro de nós, gravitando, amando-a fraternalmente", e não como a vêem os astronautas, "uma ilusão visual-tecnológica".

"Antes arte do que tarde". Com esta frase, Bené Fonteles encerra o texto e dá o recado: "A arte não se separa da vida, ela faz parte de seu próprio rito vivencial". Bené Fonteles leva este lema às últimas conseqüências.

Agitador cultural por opção, vocação e profissão, Bené transa artesanato com pedras, desenho, música, e até coisas mais "tecnológicas", como a arte postal e o xerox. Bené, na verdade, não defende o regionalismo ou o primitivismo, mas a universalidade — enfim, o que é mais universal que a natureza?

Bené Fonteles é músico, mas frisa que não entende nada de música e não sabe tocar nenhum instrumento. Como assim? "Minha música é intuitiva, feita através de sons da natureza, é como se eu estivesse tomado por um outro ser. As músicas vêm, chegam até mim".

Música intuitiva, que nada tem de comercial. Reconheceram o valor



Este é o cartaz ecológico editado pela Universidade de Mato Grosso

de seu som músicos como Egberto Gismonti, Tetê Espindola, Belchior, Luli e Lucina, que gravaram com ele seu único disco até agora: *Benedito*. Mas não espere encontrá-lo nas lojas. Bené o distribuiu entre os amigos. Como um volume de poemas que ele reproduziu através de xerox e também não existe mais.

Artesão, Bené Fonteles gosta de trabalhar com pedras. Uma arte efêmera, como ele acredita que deve ser a arte. No meio das matas, no interior do Mato Grosso, entre rios, cachoeiras, ele convive com as pedras, colhendo-as onde vivem. Sim, vivem. "Pedras são seres", diz ele, outra lição que aprendeu com os índios. Por isso, a efemeridade: ele não as danifica e nem usa cola para construir suas esculturas. Seu instrumento de trabalho é o equilíbrio, que permite que as pedras sejam colocadas uma sobre as outras. "E só consigo isso se eu estiver equilibrado intimamente", diz ele.

Para Bené, a arte é sentimento: uma coisa da mente, como disse Leonardo da Vinci, mas que acontece através do espírito. Ele propõe "ocupar todos os espaços disponíveis das cidades e dos campos, retransformando a natureza ex-

terior e interior em algo que chegue mais perto do divino. O divino é a arte voltada sem nenhum compromisso formal e informal com a realidade. Arte não tem compromissos senão com os sentimentos, a sensibilidade dos seres, a supremacia dela sobre tudo". Bené acredita que a função do artista é "passar uma energia positiva para as pessoas". E é isso que ele faz, realmente, através de sua música, seus desenhos, suas propostas. E também por isso ele não se preocupa com o que vem depois de seu trabalho. Ele faz por fazer. Não procura sucesso, massificação, mas sim passar suas mensagens aos amigos. Mesmo assim, já recebeu convites para dar shows e lançar seu disco no exterior.

"Somos todos índios da mesma tribo", lembra Bené Fonteles. O homem se desligou da natureza e construiu o caos. "Os índios foram destruídos, porque hoje já se tornaram dependentes do sistema. Mas deixaram a lição que devemos aprender agora. Viver respeitando a natureza e entendendo que a arte é a própria vida". (José Alexandre Marino).